

Iniciativa irrita aliados de Serra

**Ricardo Amaral e
Mácelo de Moraes**
De Brasília

A convocação do presidente Fernando Henrique Cardoso aos candidatos de oposição, para discutir com o governo os termos do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), irritou os aliados do candidato oficial, senador José Serra (PSDB). Líderes tucanos e do PMDB consideraram a decisão desastrosa, pois nivela e Serra aos adversários Lula da Silva (PT), Garotinho (PSB) e, especialmente, Ciro Gomes (PPS), numa questão chave para a campanha: a estabilidade da economia.

Além de nivelar os candidatos, Fernando Henrique os está qualificando para o debate, analisou um desses líderes. Isso enfraquece a estratégia tucana de desqualificar Ciro como "mentiroso e ignorante em assuntos de economia" e Lula, como "inexperiente em administração pública".

Por ainda: a convocação foi feita ontem e os encontros, marcados para a próxima segunda-feira. Isso deixará o assunto noticiário durante uma semana, positivamente para os adversá-

rios da oposição. A repercussão do encontro deve interferir na abertura do horário eleitoral gratuito, que começa para os candidatos a presidente na terça, 20.

Apesar da insatisfação dos aliados, o candidato Serra aprovou, oficialmente, a convocação. "A iniciativa de Fernando Henrique Cardoso é fundamental para garantir a segurança econômica que vai permitir a criação de mais oportunidades de trabalho", afirmou Serra. Em sua página na internet, o tucano diz que o gesto "mostra que o foco do presidente é o futuro do Brasil".

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), afirmou que o encontro servirá "só para fotografias". Um dos poucos a criticar abertamente a convocação, Geddel atacou Fernando Henrique. "Este encontro não ajuda e nem prejudica o Serra, mas eu preferia que, em vez dessa reunião, o presidente tivesse agido mais objetivamente na campanha", disse o líder. "Até agora ele não fez o que prometeu."

A preocupação dos aliados de Serra é que o assunto crise econômica continue dominando a agenda política do País e atrapa-

lhe o crescimento do candidato justamente no momento em que o horário eleitoral começará. O comando de campanha de Serra aposta as fichas na reação do candidato por conta do tempo de que disporá no rádio e televisão.

Graças à coligação formada entre PSDB e PMDB, o programa de Serra na televisão terá vinte minutos diários, mais do que a soma do que terão Lula e Ciro, líderes nas pesquisas de intenção de voto. Para um integrante da cúpula de campanha, poderá ter pouco efeito a disponibilidade de muito tempo de propaganda se a crise econômica continuar sendo o principal tema de discussão no País.

Além disso, os serristas acham que a reunião de Fernando Henrique com os candidatos já deslocará para segundo plano o noticiário do início do horário eleitoral. No seu primeiro programa, Serra pretende apresentar suas propostas para segurança pública, atacando a criminalidade nos grandes centros urbanos. Ele gravou passagens no Complexo do Alemão, no Rio, onde o jornalista Tim Lopes foi assassinado. (Com agências noticiosas)